

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DAS ADMINISTRAÇÕES LOCAIS DO GRANDE ABC

ANCASSUERD, Marli Pinto – CUFSA

GT: Movimentos Sociais e Educação / n.03

Agência Financiadora: CUFSA/FAPESP

Apresentação

Este estudo tomou como ponto de partida os resultados do primeiro ano de atividades desenvolvidas no âmbito do projeto temático Juventude, Escolarização e Poder Local ⁽¹⁾. Trata-se de um grupo de pesquisa pluri-institucional, que agrega pesquisadores vinculados a universidades públicas e comunitárias, de nove regiões metropolitanas, e uma organização não governamental que desenvolve atividades de pesquisa e documentação.

A pesquisa valeu-se de três instrumentos: ficha de identificação do município, questionário para gestor público de programas/projetos de EJA e formulário para programas/projetos. O material coletado no campo permitiu desenhar a estrutura dos programas/projetos, contemplando orçamento, parcerias, objetivos e demandas, processos de formação do pessoal técnico-docente (qualificação e formação continuada), resultados e formas de participação do público destinatário. Ainda, um conjunto de dados caracterizando os municípios da Região (perfil populacional, econômico, social, político e educacional) e os gestores públicos de EJA (concepções sobre educação, filiação partidária, histórico profissional).

O projeto compreende dois eixos investigativos, o primeiro voltado para a questão da juventude (Rede 1) e o segundo para educação de jovens e adultos (Rede 2). Este trabalho se ateve ao campo da educação de adultos, na Região do ABC paulista⁽²⁾.

¹ Em âmbito nacional, a investigação tem como pesquisadores principais os Professores Doutores Marília Pontos Sposito (FEUSP) e Sérgio Haddad (PUC/SP e Ação Educativa) e a coordenação geral está sob responsabilidade de Sposito. Em São Paulo, o projeto conta com o apoio institucional da FAPESP.

² Municípios pesquisados: Diadema, São Bernardo do Campo, Santo André, São Caetano do Sul, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Objetivos

O foco central do Projeto incide sobre as concepções e o modo como vem sendo construído o campo de ações públicas destinadas a jovens, sobretudo aqueles de origem popular, nos últimos anos, pelo poder municipal. Buscando construir novas bases de dados, foram “contempladas as ações municipais na área de educação que ultrapassam a oferta de ação escolar regular, trabalho, lazer, cultura, esportes e demais programas voltados para a redução da violência ou novas formas de interação com os segmentos juvenis, como o orçamento participativo, entre outros (³).

São objetivos da Rede 2 (eixo Educação de Jovens e Adultos):

1. Construir uma base de dados abrangente que permita descrever e conhecer as ações desenvolvidas pelo executivo municipal, para a educação de jovens e adultos;
2. Examinar como se constituíram os diversos programas municipais de atendimento escolar para jovens e adultos sob o impacto das reformas de ensino recentes, quais os mecanismos adotados para sua estrutura, financiamento e funcionamento;
3. Analisar os diversos desenhos e concepções de relacionamento entre o poder público e entidades da sociedade civil no atendimento da escolarização de jovens e adultos;
4. Verificar como o rejuvenescimento da população, atendida em programas de escolarização de jovens e adultos, têm sido considerados em políticas e processos pedagógicos.

³ Conforme Projeto Temático Juventude, Escolarização e Poder Local

O ABC Paulista: um cenário de riqueza e desigualdades.

Tomando a região do Grande ABC Paulista como foco de análise é preciso perceber as suas especificidades. Ela é constituída por municípios muito diferentes e desiguais, mas que trazem uma idéia de unidade: as marcas de uma região industrial e operária, que atraiu, durante décadas, levas de imigrantes e migrantes.

Os dados da Tabela 1 permitem visualizar o crescimento da população residente nesses municípios e evidenciam diferenças enormes entre o que tem o maior e o que tem o menor número de habitantes.

Tabela 1: Evolução da população residente nos municípios do ABC Paulista: 1979-2000

Municípios	1970	1980	1991	1996	2000
Santo André	418.826	553.072	616.991	625.564	649.331
São Bernardo do Campo	201.662	425.602	566.893	660.396	703.177
São Caetano do Sul	150.130	163.082	149.519	139.825	140.159
Diadema	78.914	228.660	305.287	323.116	357.064
Mauá	101.700	205.740	294.998	342.909	363.392
Ribeirão Pires	29.048	56.532	85.085	96.550	104.508
Rio Grande da Serra	8.397	20.093	29.901	34.736	37.091

Fonte: IBGE

A partir de 80, a Região, ao ser atingida pela crise, vai deixando de ser pólo de atração de migrantes. A despeito dos dados que indicam uma diminuição do número de indústrias e que apenas pouco mais de um quarto do pessoal ocupado encontra-se na indústria (⁴), o ABC não deixou de ocupar lugar de destaque como pólo industrial mais importante do Brasil e do Mercosul, em função do valor agregado da sua indústria.

Assim, quando se olha pra o ABC destaca-se uma imagem de pólo industrial importante, com vantagens competitivas e alta tecnologia. É fato que 6 (seis) dos 7 (sete) municípios do ABC tem PIB *per capita* muito maior que a média brasileira. Porém, um olhar mais a fundo identifica enormes desigualdades.

⁴ Segundo dados SEP, Convênio SEADE - DIEESE/2002, o setor de serviços emprega 47,9% dos ocupados na Região.

Essa desigualdade pode ser vista na tabela abaixo.

Tabela 2: Índice de exclusão social – municípios da Região do ABC.

Municípios do ABC - 2000	Posição no “ranking” a partir da melhor situação social		Índice de exclusão social (1)
	No ABC	No Brasil	
Diadema	6°	1.698°	0,493
Mauá	5°	1.354°	0,509
Ribeirão Pires	4°	310°	0,585
Rio Grande da Serra	7°	2.096°	0,474
Santo André	3°	76°	0,637
São Bernardo	2°	51°	0,652
São Caetano	1°	1°	0,864

Fonte: Atlas de exclusão social no Brasil. POCHMANN et al. 2003.

(1) O índice varia de zero a um; piores condições de vida equivalem a valores próximos a zero e as melhores situações estão próximas a um.

Um outro elemento precisa ser considerado pra explicar a existência da Região do ABC, é o da luta operária. Os atores, por meio de suas ações, produziram uma idéia de região, para além das desigualdades e diferenças já apontadas.

As inúmeras experiências vividas pelo movimento sindical do ABC foram reforçando a idéia de região operária, produtora de riqueza e impuseram a necessidade de criação de um partido político. Atualmente, cinco dos sete prefeitos do ABC são do Partido dos Trabalhadores.

Educação de Jovens e Adultos no ABC Paulista

O não atendimento da escolaridade obrigatória tem produzido elevadas taxas de analfabetismo absoluto entre jovens e adultos. Essas taxas diminuíram ao longo do século passado em função da gradativa ampliação da oferta de vagas. No entanto, apenas nos últimos 10 (dez) anos houve redução no número absoluto de analfabetos no

País, fato que revela a necessidade de políticas públicas educacionais abrangentes, contínuas e adequadas para esta população.

As regiões metropolitanas são melhor servidas pela oferta pública de bens e serviços. A Tabela 4 permite identificar as taxas de analfabetismo da população de 15 anos ou mais nos municípios do ABC Paulista.

Tabela 4. Taxas de analfabetismo, da população de 15 anos ou mais, no ABC Paulista.

Município	Homens	Mulheres
Diadema	5,9	7,7
Mauá	5,5	7,7
Ribeirão Pires	4,3	5,5
Rio Grande da Serra	6,6	10,0
Santo André	3,4	5,4
São Caetano do Sul	2,0	3,8
São Bernardo do Campo	4,3	5,6

Fonte: Censo Demográfico de 2000; INEP, Censo Escolar de 2000

Nas agendas dos governos locais, dos municípios do ABC, a chamada inversão de prioridades tem se concretizado na formulação de políticas públicas setoriais (educação, saúde, habitação, transportes, cultura e lazer) combinadas a programas de ações que focam segmentos específicos da população – mulheres, idosos, crianças, adolescentes, jovens, portadores de necessidades especiais – buscando alargar a esfera da cidadania.

É preciso assinalar que os governos municipais do ABC vêm desenvolvendo iniciativas no campo da educação de jovens e adultos desde os anos 80 e tais iniciativas têm conseguido significativa continuidade nos seus programas.

O quadro abaixo apresenta os programas/projetos de EJA nos diferentes municípios do ABC – 2003.

Municípios	Programa/Projeto	Nível/etapa de EJA atendido
Diadema	EJA	Ensino Fundamental – 1º e 2º segmentos
	MOVA	Alfabetização
Mauá	EJA	Alfabetização, Ensino Fundamental – 1º e 2º segmentos e Ensino Médio
	MOVA	Alfabetização
Ribeirão Pires	MOVA	Alfabetização
Rio Grande da Serra	MOVA	Alfabetização
Santo André	SEJA	Alfabetização e Ensino Fundamental – 1º segmentos
	MOVA	Ensino Fundamental – 1º segmentos
São Bernardo do Campo	PROMAC	Ensino Fundamental – 1º e 2º segmentos
	MOVA	Alfabetização
	TELECURSO	Ensino Fundamental – 2º segmento e Ensino Médio
São Caetano do Sul	PROALFA	Alfabetização

A elaboração dos programas/projetos conta preponderantemente, com a participação das equipes técnicas de gestão municipal, havendo ainda parcerias com sindicatos, empresas e outras organizações da sociedade civil.

A maioria dos programas/projetos está destinada à alfabetização de jovens e adultos e ao atendimento do primeiro e segundo segmentos do ensino fundamental. Há um número significativamente menor de programas atendendo ao ensino médio.

Todos os projetos/programas estão sob a coordenação de gestores que ocupam cargos variados, de acordo com a estrutura organizacional da prefeitura local. Os dados apontam para uma forte institucionalidade desses programas; consequência de programas de governo municipais que reconhecem a EJA como uma responsabilidade pública e direito de cidadania. Outro fato que confirma essa tendência é terem sido os programas submetidos à aprovação do Conselho Estadual ou Municipal de Educação.

À exceção das salas de alfabetização de MOVA, que ocupam espaços cedidos pelas instituições da sociedade civil e utilizam monitores oriundos da comunidade, os demais programas ocupam as escolas das redes municipais.

O poder público investe ainda na qualificação profissional e formação continuada dos “monitores” de MOVA e dos professores dos demais projetos/programa.

É preciso registrar ainda que universidades e centros universitários têm participação nos projetos, à exemplo dos municípios de São Caetano do Sul, São Bernardo do Campo, Mauá e Santo André.

Enfim, trata-se de um conjunto de municípios nos quais a Educação de Jovens e Adultos foi incorporada à agenda regional de desenvolvimento sustentado.

Referências

HADDAD, S & PIERRO, M. C. Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, 14:108-130, Maio/Jul/Ago. 2000.

SPOSITO, Marília Pontes (Coord.). Juventude e Escolarização (1980/1998): Brasília: MEC/INEP/Comped, 2002.

POCHMANN, Marcio & AMORIM, Ricardo (Orgs.). Atlas da Exclusão Social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2003.

CAMPOS et al. Atlas da Exclusão Social no Brasil. São Paulo: Cortez, vol 2, 2003.